

DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA DO LIVRO DE CAZAMENTOS DA FREGUESIA DE SÃO BRAZ DE TAPEROÁ (1856 — 1907) — ESTUDO PRELIMINAR

Mailson dos Santos Lopes (IC-GD/UFBA/PROHPOR – TODOS OS NOMES).

Juliana Soledade B. Coelho (UFBA/PROHPOR – TODOS OS NOMES/ Orientadora).

INTRODUÇÃO

Este breve estudo pretende descrever as características extrínsecas do denominado *Livro de Casamentos da Freguesia de São Braz de Taperoá*¹, em que se encontra o *corpus* de base para o desenvolvimento de pesquisa de iniciação científica intitulada *Antroponímia baiana do século XIX — os nomes em registros de casamento na Freguesia de São Braz de Taperoá*, filiado ao grupo de pesquisa *PROHPOR — TODOS OS NOMES*, ubicado no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

Havendo a necessidade de conservar o documento-base original, que já se apresenta em um avançado processo de deterioração e, subsequente a uma edição fac-similar, para o desenvolvimento da própria pesquisa de iniciação científica, fez-se necessária uma urgente edição dos fólhos 08 a 23, donde se depreende o *corpus* de análise dos antropônimos, presentes nos registros matrimoniais lançados nos anos de 1856 e 1857.

Considerando a edição filológica como labor complexo que implica, ao menos, as tarefas de descrição extrínseca e intrínseca, a própria transcrição, a historiografia do manuscrito e o estudo das abreviaturas existentes, optou-se por fazer, paulatinamente, todos esses passos, a fim de que, no final da pesquisa de iniciação científica, além do estudo sócio-histórico e lingüístico dos antropônimos, fosse possível apresentar a descrição extrínseca do livro estudado e uma edição de natureza diplomática dos 16 primeiros fólhos do material (que são os correspondentes aos registros dos anos de 1856 e 1857), com a finalidade de servir para estudos lingüísticos, históricos, genealógicos etc.

¹ Esse título é posterior à data de elaboração do manuscrito; foi atribuído pelo autor deste artigo em virtude de, na capa do documento, serem visíveis o vocábulo *Cazamentos* e restos de tinta que indicavam alguma(s) palavra(s) acima desta. Hipoteticamente, conjecturou-se que poderia ser *Livro de Cazamentos*. Por ter sido escrito na época que Taperoá já havia sido elevada à categoria de freguesia, e por tal título estar presente em muitos dos registros de casamento lançados, considerou-se conveniente denominar o documento como *Livro de Casamentos da Freguesia de São Braz de Taperoá*.

Comungando da conceptualização da descrição extrínseca como “[...] uma descrição detalhada das características externas da obra, deixando-se de lado, neste momento, o seu conteúdo e a sua língua.” (LOSE et alii, 2009, p. 34), este artigo dedicar-se-á a revelar os principais dados sobre as configurações externas do supracitado manuscrito, importante fonte de dados lingüísticos para o mapeamento da antroponímia baiana do século XIX. Destarte, após uma concisa explanação sobre sua historiografia, buscar-se-á explicitar as dimensões do suporte e de sua mancha escrita, o tipo de letra e de tinta utilizados, a quantidade de fólios e de linhas escritas, entre outros itens, visando à apreciação e o estudo do documento a partir do trabalho filológico de edição diplomática.

SUCINTA HISTORIOGRAFIA DO DOCUMENTO

O documento em que se debruça este trabalho pertence ao acervo da Paróquia de S. Brás de Taperoá, subordinada à Diocese de Amargosa. A atual cidade deriva de um núcleo de cristianização indígena fundado pelo Padre Luís Grã, da Companhia de Jesus, em 23 de novembro de 1561, que recebeu o nome de *Aldeia de São Miguel de Taperogué*. Posteriormente, mais especificamente em 1º de junho de 1838, a localidade foi elevada à categoria de *Freguesia*, e, em 29 de maio de 1847, pela resolução nº 284, foi elevada à categoria de *Villa*, à qual sucedeu, em 1º de abril de 1916, sua emancipação política, tornando-se sede municipal com foros de cidade (cf. PINHEIRO, 1989, p. 15-16).

Trata-se de um livro oficial, autêntico e original que abarca registros matrimoniais realizados nos termos da Freguesia entre os anos de 1856 e 1907². Até onde se pôde verificar, trata-se do mais antigo desse gênero ainda subsistente na paróquia. Não obstante, quando foi encontrado pelo autor desse artigo, achava-se na última gaveta de um antigo arcaz da sacristia, envolto por um saco plástico, conjuntamente com missais do século XIX, e visivelmente exposto à destruidora ação de insetos papirófagos e de intempéries como a umidade.

Com as devidas autorizações da paróquia, o livro foi trasladado a Salvador por alguns dias, onde logo se procurou fazer — com o providencial apoio de Jaqueline de Oliveira e Gérsica Sanches, ambas do núcleo de pesquisa filológica do Mosteiro de S. Bento da Bahia

² Há uma interrupção temporal, visto que, do registro de 28 de setembro de 1861, passa-se ao registro datado de 28 de julho de 1884. No intervalo de julho de 1861 a julho de 1884, segundo uma nota marginal rubricada, os registros de casamento foram lançados em outro livro.

— a digitalização do documento, fôlio por fôlio, com vistas à elaboração de uma edição fac-similar, com escopo de evitar o manuseio, que, logicamente, seria mais uma forma de deterioração do original.

Quando da possibilidade de desenvolvimento de pesquisa na matéria *Onomástica da língua portuguesa*, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Juliana Soledade Barbosa Coelho, e da subsequente proposta para ingresso na iniciação científica, imediatamente despontou a idéia de escolher como *corpus* o já citado livro de registros matrimoniais, visto que, por possuir uma quantidade elevadíssima de nomes próprios de pessoas — mais de 400 nomes completos de partícipes das cerimônias, entre nubentes, pais destes, sacerdotes e testemunhas, apenas nos 16 primeiros fôlios do manuscrito — e por situar-se em séculos passados, era exatamente ideal para um estudo antroponímico de cunho diacrônico, sócio-histórico. Além disso, um estudo lingüístico sobre a língua portuguesa na cidade em questão fazia-se necessário, pois naquela região litorânea da *Costa do dendê*, até onde foi possível perscrutar, jamais houve qualquer estudo de natureza lingüística diacrônica.

A atitude de preservação frente ao titânico e injustificável descaso que impera na dita cidade e em cidades vizinhas a respeito da conservação de suas fontes históricas primárias, sobretudo os livros antigos, tanto por parte da Igreja Católica quanto por parte das autoridades civis, constitui o ponto de honra que impele o desenvolvimento dessa pesquisa científica ligada à filologia e à lingüística histórica. Pensa-se aqui de maneira perfeitamente igual à Prof.^a Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2007, p. 21), quando afirma que “A preservação dos manuscritos que armazenam parte da história baiana, através da edição semidiplomática, é uma tarefa de suma importância tanto para os estudos filológicos quanto para os históricos.”

DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA DO DOCUMENTO

O *Livro de Casamentos da Freguesia de São Braz de Taperoá*, como foi dito acima, é um livro oficial paroquial, que, em sua totalidade, contém registros matrimoniais do período de 1856 a 1907, lançados pelos vigários responsáveis pela atividade pastoral naquela circunscrição religiosa. Pode-se defender a autenticidade e originalidade do manuscrito sem qualquer receio, primeiro por conter o visto — firmado em 24 de novembro de 1898, numa visita canônica à freguesia — de Dom Jeronymo, então Arcebispo Primaz do Brasil; segundo, por possuir, além do adendo arquiépiscopal do prelado, oito sucessivos *scriptores*, que eram os clérigos designados para o cargo de vigário na então *Villa de Taperoá* e que,

invariavelmente, datavam e rubricavam cada registro, após a celebração das funções religiosas.

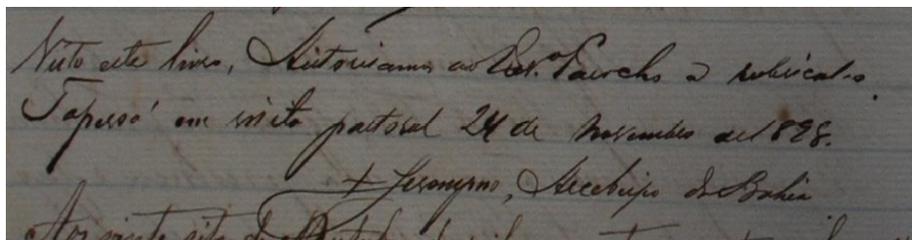


Fig. 01. Fac-símile do fôlio 145vº do *Livro de Casamentos da Freguesia de S. Braz*, em que aparece o visto arceiepiscopal de D. Jeronymo Thomé da Silva, Primaz do Brasil.³

O *Livro de Casamentos da Freguesia de São Braz de Taperoá* é um livro manuscrito encadernado em couro marrom, tendo por dimensões 313 mm X 220 mm, em cuja capa ainda é perceptível, no interior de um losango com arestas formadas por depressões (sulcos) preenchidas com tinta de cor preta, a palavra *Casamentos*, escrita com o mesmo tipo de tinta. Acima desse termo, mui possivelmente, havia outros vocábulos, visto que são perceptíveis resquícios da mesma tinta em posição um pouco superior à palavra mencionada.

Capa e contracapa encontram-se, infelizmente, em péssimo estado de conservação, apresentando, além de inúmeros pequenos furos ocasionados pela ação de insetos papirófagos, as conseqüências de uma inábil e depredadora intervenção humana posterior, pois a lombada e as extremidades das pastas do livro (i.e., os dois lados da encadernação) estão cobertas com uma espécie de material sintético preto, colado nessas partes. Por causa disso, não é possível verificar a presença e natureza de nervuras e entre-nervuras, nem muito menos se há, na lombada, o título original do livro. Há apenas sobreposta ao material que recobre a lombada original uma tira retangular de esparadrapo em que, com tinta azul de caneta esferográfica, está escrito *1856 à 1907 — Taperoá*.

3 Transcrição:

Visto este livro, Autorisamos ao Revº Parocho a rubrical-o.

Taperoá em visita pastoral 24 de novembro de 1898.

† Jeronymo, Arcebispo da Bahia



Fig. 02. Fotografia da capa do *Livro de Casamentos da Freguesia de S. Braz de Taperoá.*



Fig. 03. Fotografia da contracapa do *Livro de Casamentos da Freguesia de S. Braz de Taperoá.*



Fig. 04. Fotografia da lombada do *Livro de Casamentos da Freguesia de S. Braz de Taperoá.*

O ângulo inferior direito da capa encontra-se muito danificado, faltando parte de seu revestimento de couro. Inegavelmente, isso ocorreu por causa da descolagem do material plástico adesivo que foi sobreposto na lombada e vértices da capa e da contracapa.

O livro analisado não apresenta folha de guarda ou de retaguarda que, se porventura existiram, não mais subsistem. A mancha escrita apresenta-se sobre papel almaço pautado, amarelado pelo tempo, cujas dimensões são 310 mm X 214 mm e que se encontra em um razoável estado de conservação, sendo que apenas as margens (superior, inferior, esquerda ou direita) de alguns fólhos apresentam pequenas perfurações ou falhas, devido à ação de insetos. São numerados sempre no reto, começando em 08 e findando em 181, contendo, portanto, 174 fólhos — que historicam os registros de cerimônias de casamento religioso realizados no período entre 13 de maio de 1856 e 07 de abril de 1907 — todos escritos em reto e verso, apresentando marca d'água. Conjectura-se que, mui possivelmente, havia fólhos precedentes, o que pode ser sustentado ao se observar que o reto do oitavo fólho é continuação de um registro começado em outro fólho anterior, pois se encontra incompleto.

Uma mancha de tonalidade amarelada, que atinge todos os f6lios, ocupando, quando menos, o 6ngulo superior esquerdo nos retos e o superior direito nos versos, provavelmente foi conseq6u6ncia de a67ao f6ngica, propiciada pela umidade a que foi exposto o documento.



Fig. 05. Fac-s6mle dos f6lios 13v6 e 14r6 do *Livro de Casamentos da Freguesia de S. Braz de Tapero6*, em que h6 a oxida76o da tinta, borrd6es, al6m de uma mancha amarelada de consider6vel extens6o, na parte superior dos f6lios.

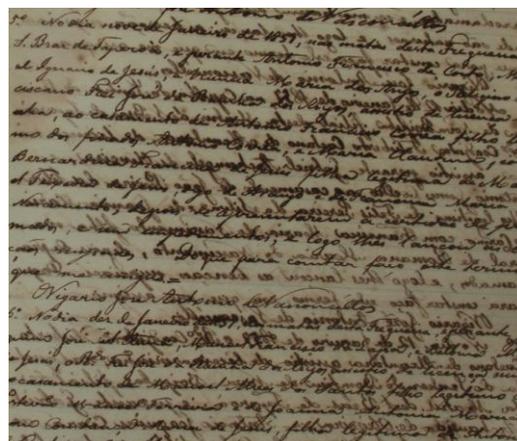


Fig. 06. Fac-s6mle de fragmento do f6lio 14r6 do *Livro de Casamentos da Freguesia de S. Braz de Tapero6*, em que 6 vis6vel a oxida76o da tinta ferro-g6lica, que perpassou de um lado a outro.

A tinta utilizada para a composi76o do escrito 6 ferro-g6lica, de uma tonalidade marrom escura, possivelmente assim em conseq6u6ncia de um processo de oxida76o. A tinta possu6a originalmente uma tonalidade preta, o que pode ser defendido ao se perceber que, nos f6lios 174 a 181 (em que h6 registros de 1905 a 1907), a tinta possui uma nuance entre o cinza escuro e o negro, parecendo conservar ainda caracter6sticas originais de sua colora76o.

Mesmo n6o se pretendendo nessas laudas fazer uma descri76o das caracter6sticas intr6secas do documento estudado, faz-se necess6rio informar que possui oito *scriptores* distintos, sendo todos vig6rios da ent6o *Freguesia de S6o Braz de Tapero6*, al6m de um breve, mas importante, adendo do Arcebispo da Bahia, j6 anteriormente citado. A escrita utilizada em todo o material 6 do tipo human6stico-cursiva, sendo que h6 diferen76as not6veis entre a grafia dos *scriptores*: h6 as que apresentam grafemas mais alongados e inclinados, as que possuem constante uso de ligaduras, outras s6o mais arredondas etc.

A mancha escrita do documento, sem contar as breves notas marginais usualmente presentes nos registros lan7ados por alguns *scriptores*, possui, na totalidade dos f6lios, 270 mm de comprimento, ocupando quase sempre as 31 pautas existentes no suporte — linhas de

cor ligeiramente azulada, impressas no papel durante o processo de sua confecção ⁴. Já a sua largura é variável para cada *SCRIPTOR*, oscilando de 172 mm a 206 mm.

As notas marginais existentes são dispostas ou perpendicularmente à mancha escrita ou na mesma orientação do fluxo de escrita dos registros (i.e., na horizontal, da esquerda para a direita). Aparecem com o início da atividade notarial do quarto *SCRIPTOR*, que compreende desde o reto do fôlio 62 até o reto do fôlio 80. Também do verso do fôlio 80 ao verso do fôlio 83, correspondentes à escrita do quinto *SCRIPTOR*, há notas marginais. Com o último *SCRIPTOR*, cuja escrita se estende do verso do fôlio 148 até o último fôlio do livro, tornam a surgir e seguem ininterruptamente. Tais notas marginais são quase sempre constituídas pelos prenomes dos nubentes dos respectivos registros.

Também sobre a mancha escrita cabe apontar que está em bom estado de conservação. Embora as extremidades de vários fôlios contenham perfurações por insetos papirófagos, sua extensão escrita permaneceu intacta, sendo mínima nela a ação de tais insetos. Em determinados pontos do manuscrito aparecem borrões devidos ao excesso de tinta utilizado pelo *SCRIPTOR*, originando, algumas vezes, caracteres ilisíveis ou ilegíveis, apesar de, na maioria dos casos, ser possível uma dedução mais ou menos segura. Em diversos fôlios, a tinta ferro-gálica, possivelmente por ser muito ácida e corrosiva (cf. ANDRADE, 2007, p. 372), acabou manchando o outro lado do fôlio, o que torna algumas vezes mais dificultosa a leitura do original ou de seu fac-similar.

Quanto à ação humana posterior à elaboração do livro, observa-se em vários fôlios a marcação de alguns registros com a cadeia de caracteres do tipo xxxxx, além de visíveis sublinhas nos prenomes dos nubentes de cada registro, em muitos fôlios, feitos com lápis grafite, lápis de cor ou com caneta de tinta azul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somente o conhecimento empírico sobre o estudo de manuscritos antigos pode ser capaz de demonstrar de forma fidedigna o quão admirável e deslumbrante é a atividade filológica. Apesar de árdua e exigente, como toda ciência digna de tal título, conduz os seus

⁴ Na parte interna da capa existe um pequeno papel branco retangular que traz dados sobre a oficina de *Jozé Garneri* [sic], cuja localização é apontada como sendo na *Ladeira de S. Bento, nº 1 — Bahia*. Provavelmente se refere ao local em que foi confeccionado/comercializado o suporte do documento estudado.

seguidores, os filólogos, a uma singular experiência através das vias do conhecimento. Ao se poder construir hipóteses sobre o texto e reconstruir o que já foi escrito, elaborando algo digno de reconhecimento, fica sempre um regozijo interior, um inexprimível júbilo, pois torna-se possível saborear interiormente o saber, cujo gosto satisfaz sobremaneira ao paladar da alma.

Fica então bastante compreensível a logicidade e a autoridade da afirmação de Prof.^a Rosa Virgínia Mattos e Silva (2008, p. 14), ao asseverar que “[...] não se pode fazer lingüística histórica ou diacrônica sem a documentação remanescente do passado”, através da qual se recuperam os *corpora* para as análises lingüísticas. Destarte, com o trabalho apurado de edição e análise dos manuscritos antigos, feitos com rigor filológico, é possível oferecer aos lingüistas, historiadores, sociólogos etc. textos confiáveis, que podem ser investigados de forma segura. E, logicamente, tal tarefa tem um mérito elevadíssimo, pois através dos textos editados “[...] podemos retrazar o fluxo histórico que resultou no presente, buscando no ontem a raiz do hoje.” (FARACO, 2007, p. 121).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marla Oliveira (2007). A arte e a técnica do livro: descrição extrínseca do *Livro I do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia. In: II Seminário de Estudos Filológicos – SEF, 2007, Feira de Santana. **Anais...** Salvador: Quarteto. p. 365-374.
- FARACO, Carlos Alberto (2007). **Lingüística histórica**: uma introdução ao estudo das línguas. 2. ed. São Paulo: Parábola. p. 121-132.
- LOSE, Alicia Duhá et alii (2009). **Dietário do Mosteiro de São Bento da Bahia**: edição diplomática. Salvador: Eufba. p. 34-38.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2008). **Caminhos da lingüística histórica**: “ouvir o inaudível”. São Paulo: Parábola. p. 07-15.
- PINHEIRO, Osmar (1989). **Taperoá**: minha terra, minha gente e sua política. Salvador: Contemp.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (2007). **Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX**: Livro de Notas de Escrituras. Feira de Santana: UEFS. p. 15-26.